

COMPOSITORES DE DESTINOS

Eu não sei dizer o que quer dizer o que vou dizer. Mas se um dia meu coração for consultado para saber se andou errado... será difícil negar. Porque tem dias que a gente se sente como quem partiu ou morreu. É como se eu tivesse nascido há dez mil anos atrás e gritasse: “socorro... não estou sentindo nada!”. Nessa hora, eu perco o chão, eu não acho as palavras, eu não moro mais em mim. Quando encontro alguém, só posso dizer: tente passar pelo que estou passando.

Esse silêncio todo me atordoa e é como se a gente não soubesse pra que lado foi a vida. É pau, é pedra, é o fim do caminho. Seria o vento ateu num dia branco? Parece que o mundo está ao contrário e ninguém reparou. É feito um desejo de eu viver sem me notar. Me sinto uma mola encolhida. Olho tudo e nada, como um caleidoscópio sem lógica. A alma em feridas, como rosas cálidas. Nessa mágica do absurdo, vou a nocaute outra vez. Como uma sombra a se multiplicar, tudo demorando em ser tão ruim. Nesse momento, nem que eu bebesse o mar, encheria o que eu tenho de fundo. E o sol... é o astro rei, ok, mas vem depois.

Aprendi com alguma dor que o real e a fantasia se separam no final. E peço: tire seu sorriso do caminho que eu quero passar com a minha dor. Nesse momento, nada do que posso me alucina e nada do que quero me suprime. Às vezes gostaria de fugir e pegar um taxi pra estação lunar ou para o planeta sonho. Parece até que o mundo é um moinho, mas algumas lágrimas bastam pra consolar. Ao fim de tudo... esse homem nu sou eu.

Mas aprendi também que quem não soube a sombra, não sabe a luz. Então, quando tudo era ausência, esperei. Sempre soube que nada do que foi será do jeito que já foi um dia. Eu sei que será pra sempre, mas sempre não é todo dia. E resolvi me pôr em movimento, porque tudo que move é sagrado. Mas com cuidado, porque todo corpo em movimento está cheio de inferno e céu. Na verdade, o caminho se conhece andando, então vez em quando é bom se perder. A lição, sabemos de cor. E tijolo por tijolo num desenho mágico, me pus a sonhar, porque os sonhos não envelhecem. E também sei que a vida pode se resumir em fazer todo sonho brilhar, sem vergonha de ser feliz. E pensei que eu ainda sou bem moço pra tanta tristeza.

O tempo não pára; a vida é tão rara. E todo dia é dia de se viver, porque a vida é bela, só nos resta viver. Com a certeza de que amanhã, apesar de hoje, será a estrada que surge pra se trilhar. E principalmente, porque, a cada mil lágrimas nasce um milagre. Enfim, preciso lembrar que eu existo. Sei que a esperança dança na corda bamba de sombrinhas. Não acredito em nada, mas não duvido da fé e a fé não costuma falhar. É a arte de viver da fé.

Também não tenho medo de ser o antigo do que vai adiante. Sei que as coisas estão no mundo, só que eu preciso aprender. No ar livre, corpo livre, aprender, ou mais, tentar. O importante é deixar que a alma tenha a mesma idade do céu. Cantar o que não silencia, porque é onde principia a intuição. Assim aprendi que viver é afinar o instrumento, de

dentro pra fora, de fora pra dentro, a toda hora, a todo momento. E quando chover, deixar molhar...pra receber o sol quando voltar.

Hoje ando devagar, porque já tive pressa. E levo esse sorriso porque já chorei demais. Tenho feito como um velho marinheiro que, durante o nevoeiro, leva o barco devagar. E se quiser saber pra onde eu vou? Pra onde tenha sol, é pra lá que eu vou... contemplando o céu de um azul celeste celestial. Em resumo, ainda sou estudante da vida que eu quero dar. Vem, vamos embora, que esperar não é saber. Vou... por que não?

Meus agradecimentos e minha homenagem aos autores, que além de comporem a trilha sonora da minha vida, são compositores do meu destino.

Abel Silva, Adriana Calcanhoto, Alceu Valença, Aldir Blanc, Alice Ruiz, Almir Sater, Ângela Ro Ro, Antônio Nastácia, Arnaldo Antunes, Belchior, Beto Guedes, Caetano Veloso, Capinam, Cartola, Cazuza, Chico Buarque, Chico Cesar, Djavan, Dudu Falcão, Emicida, Erasmo Carlos, Fernando Brant, Flavio Venturini, Garoto, Geraldo Azevedo, Geraldo Vandré, Gerson Conrad, Gilberto Gil, Gonzaguinha, Guilherme Arantes, Itamar Assumpção, João Bosco, Jorge Drexler, Lenine, Lô Borges, Lobão, Luiz Melodia, Lulu Santos, Marcelo Jeneci, Márcio Borges, Marina Lima, Milton Nascimento, Nando Reis, Nelson Cavaquinho, Nelson Motta, Oswaldo Montenegro, Paralamas do Sucesso, Paulinho da Viola, Paulinho Moska, Raul Seixas, Renato Rocha, Renato Teixeira, Rita Lee, Roberto Carlos, Roberto de Carvalho, Ronaldo Bastos, Samuel Rosa, Sueli Costa, Taiguara, Tom Jobim, Toninho Horta, Vinicius de Moraes, Vital Farias, Walter Franco, Zé Ramalho, Zeca Baleiro.